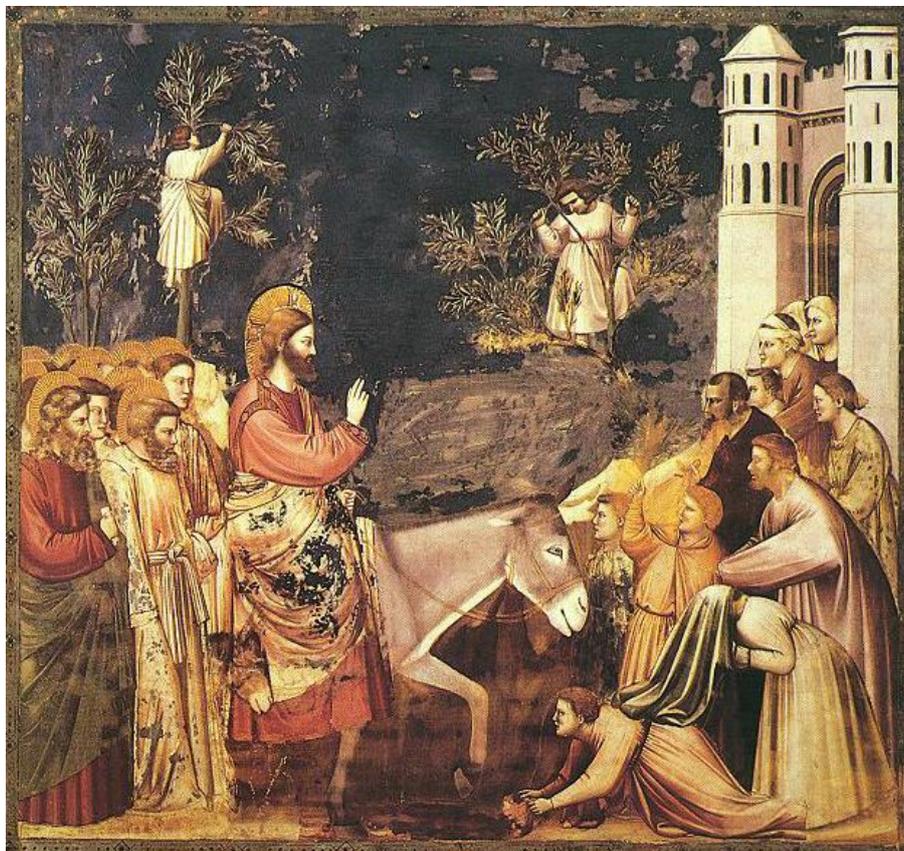


Roberto Gomes da Costa (Org.)

Interpretação Esotérica do Evangelho de São Mateus



Capítulo XXI

A Entrada Triunfal de Jesus em Jerusalém

A Purificação do Templo

A Figueira sem Frutos

A Autoridade de Jesus e o Batismo de João

A Parábola dos Dois Filhos

A Parábola dos Lavradores Maus



Fraternidade Rosacruz

Centro Autorizado do Rio de Janeiro

Associado a The Rosicrucian Fellowship

INTERPRETAÇÃO ESOTÉRICA DO EVANGELHO DE SÃO MATEUS

(Compilada por Roberto Gomes da Costa de textos de Max Heindel, Corinne Heline e John P. Scott)

"A Bíblia foi dada ao Mundo Ocidental pelos Anjos do Destino, que dão a cada um e a todos exatamente aquilo que necessitam para o seu desenvolvimento."

MAX HEINDEL

CAPÍTULO 21

A Entrada Triunfal de Jesus em Jerusalém



Entrada triunfal em Jerusalém.

1150. Mosaico na Capela Palatina, Palermo, na Itália.

Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, no Monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos para irem à aldeia para achar uma jumenta presa e com ela um jumentinho, desprendê-la e trazê-los ao Senhor. Se alguém dissesse alguma coisa, deveriam dizer que o Senhor precisava deles. Os discípulos trouxeram a jumenta e o jumentinho, sobre eles puseram suas vestes e sobre elas Jesus montou. E a maior parte da multidão estendeu suas vestes pelo caminho e outros cortavam ramos de árvores, espalhando-os pela estrada. As multidões clamavam: Hosana ao Filho de Davi.

Segundo John Scott, em seu livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted*, os dois discípulos enviados por Cristo para trazerem os animais representam as faculdades espirituais encarregadas de elevar o Fogo Espinhal da base da coluna até o plexo solar, de onde a Força de Cristo a utiliza para ascender à cabeça, representada por Jerusalém. Quando isso acontece, toda a consciência se rejubila, o que é representado pelo

clamor das multidões. É um momento de grande júbilo para o neófito, porque a clarividência e a claro-audiência resultam desse passo.

O Conceito Rosacruz do Cosmos, quando fala do Treinamento Esotérico no Capítulo XVI – O Método de Aquisição do Conhecimento Direto, trata desse processo de preparação para a Iniciação que envolve o uso da força sexual, que abaixo transcrevemos:

“Na maioria das pessoas, a maior parte da força sexual que poderiam ser legitimamente usada através dos órgãos criadores é desperdiçada na gratificação dos sentidos; por conseguinte, nessas pessoas, há muito pouco das correntes ascendentes que são mostradas no Diagrama 17.”

“Quando o aspirante à vida superior começa a controlar cada vez mais esses excessos e a dedicar sua atenção a pensamentos e esforços espirituais, o clarividente treinado percebe a força sexual economizada começando a ascender pela coluna. Ascende em volumes cada vez maiores, ao longo do caminho mostrado pelas setas no diagrama 17, atravessando o coração e a laringe ou a espinha dorsal e a laringe ou ambos, e então passando diretamente entre o corpo pituitário e a glândula pineal em direção ao ponto escuro na raiz do nariz onde o “Observador Silencioso”, o mais elevado espírito, tem seu assento.”

“Normalmente, essas correntes não seguem somente um dos dois caminhos indicados no diagrama com a exclusão integral do outro, mas geralmente um caminho é seguido pela maior parte das correntes sexuais, de acordo com o temperamento do aspirante. No que está buscando a iluminação através de linhas puramente intelectuais, a corrente sobe através da coluna e uma pequena parte sobe através do coração. No caso do místico que sente mais do que sabe, a corrente sobe predominantemente através do coração.”

São essas correntes sexuais que no Evangelho estão representadas pelos animais citados. Esse processo de preparação deve ser cultivado por algum tempo antes que o verdadeiro treinamento esotérico possa ser iniciado. Diz o Conceito mais adiante: “Deve ser visto, portanto, que uma vida moral devotada a pensamentos espirituais deve ser vivida por algum tempo antes que seja possível iniciar o trabalho que proporcionará ao aspirante o conhecimento direto dos reinos suprafísicos e torná-lo, em seu sentido real, uma auxiliar da humanidade.”

Corinne Heline, em seu livro *New Age Bible Interpretation*, Capítulo IX, interpreta essa passagem dizendo que a Entrada Triunfal em Jerusalém, comemorada pela Igreja como o Domingo de Ramos, é o início da última semana em que Cristo Jesus permanece entre nós, a Semana Santa, de grande significado místico para o aspirante à Vida Superior. Como Cristo não tinha nenhuma causa terrena para liquidar, Ele podia cobrir todo o caminho da Iniciação do Período Terrestre durante os três anos de Seu Ministério. A Entrada Triunfal é, portanto, símbolo de uma iluminação espiritual elevada obtida através da Iniciação. A jumenta representa uma portadora da Paz e as palmas, a honra e a vitória. Cristo acrescentou uma nova nota aos Mistérios Lunares. Ele solicitou um jumentinho onde o homem nunca tinha se assentado. Ele encarregou dois discípulos disso fazer, já que estava instruindo-os nos Mistérios mais profundos da nova religião cristã. Jesus assentou-se sobre o jumentinho somente após os Discípulos colocarem sobre ele suas vestes, que representam o fruto de seu labor. E à medida que Ele vinha, eles lançavam suas vestes no caminho. Betfagé significa “a casa das tâmaras” e Betânia, “a casa dos figos” ou a “fecundidade ou crescimento através da multiplicação dos frutos”. À medida que os Discípulos vislumbraram uma nova Terra e a nova raça, quando os mais profundos Ensinamentos puderam ser compreendidos e manifestados, começaram a se rejubilar e a agradecer a Deus pelos grandes trabalhos que tinham presenciado.

Corinne continua sua interpretação dizendo que os dois mais avançados Discípulos, Pedro e João, encontraram o jumentinho, que representa a sabedoria, que estava preso em um lugar onde dois caminhos se encontravam. . Esses dois caminhos, o caminho do conhecimento e o caminho da fé encontravam-se na cruz da liberação do corpo. Isso foi demonstrado por Cristo: a mistura dos poderes produzidos nos dois caminhos, o caminho da mente e o caminho do coração, produz o Adepto. Esse é o trabalho dos Mistérios Cristãos e a Cerimônia da Entrada Triunfal simboliza a entrada nas verdades superiores. Que esse trabalho é de difícil consecução é demonstrado pelo fato do Domingo de Ramos (o ideal) preceder os sofrimentos da Semana Santa. A Páscoa simboliza não só Cristo como o Mestre que mostra o caminho da imortalidade através de Sua ressurreição da morte ou a libertação do corpo através da Iniciação, como também a libertação da roda do nascimento e morte no plano físico.

A Purificação do Templo



A Purificação do Templo

Doménikos Theotokópoulos, em grego Δομήνικος Θεοτοκόπουλος
(Candía, 1541 – Toledo, 1614), conhecido como *El Greco*

Tendo Jesus entrado no Templo, expulsou os que ali vendiam e compravam; também derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas. E lhes disse: a minha casa será chamada casa de oração. Vieram a Ele cegos e coxos e Ele os curou. Mas vendo os principais sacerdotes e os escribas as maravilhas que Cristo fazia e os meninos clamando Hosana ao Filho de Davi, indignaram-se e perguntaram a Jesus: Ouves o que estes estão dizendo? Respondeu Jesus: Sim, nunca lestes: Da boca dos pequeninos e crianças de peito tiraste perfeito louvor? Deixando-os, Jesus foi para Betânia.

Segundo John Scott, na obra citada, Jerusalém simboliza a cúpula do Templo e também a consciência superior. Ela é naturalmente influenciada quando a Forças de Cristo a encontra, nascida no dorso do que tinha sido uma força animal dentro do corpo. A expulsão dos cambistas e dos vendedores de pombas representa a expulsão dos atributos inferiores que alimentam a consciência materialista das pessoas. Os cambistas representam os que tendem a fazer o espírito subserviente à parte material do ser. Os que vendem pombas representam os que trocam a pureza, simbolizada pela pomba, por ganhos materiais. O corpo deve ser verdadeiramente o Templo do Espírito, porque nossas vidas diárias devem ser uma constante oração. As crianças clamando no Templo são as novas faculdades nascidas como resultado da influência de Cristo no Templo ou corpo. Os sacerdotes e escribas representam a religião puramente mental e formal que nem compreende nem aprecia as coisas do Espírito. Cristo diz que essas crianças, as novas faculdades expressam um espírito mais puro e superior que as partes mais sofisticadas do ser.

Corinne Heline, na obra citada, diz que a purificação Templo do corpo é uma preparação para seu uso como um puro e sagrado canal para as coisas do Espírito. O significado externo desse episódio no Templo deriva do fato que os sacerdotes recebiam uma enorme participação daqueles aos quais era permitido vender animais no Templo para serem usados como sacrifício. A privação dessa participação aumentou a animosidade desses sacerdotes contra o Mestre. A expulsão dos cambistas, segundo Heline, representa um importante evento na vida de um aspirante. Corretamente usado, o corpo é o Templo do Espírito, mas como a força da vida foi usada indevidamente em muitas vidas passadas, tornou-se um covil de ladrões. A educação da juventude para a Idade de Aquário incluirá um Ensino que considerará o poder do pensamento para moldar o corpo como Templo do Espírito e que esse Templo é a mais preciosa herança do Espírito.

A Figueira sem Frutos



THE BARREN FIG-TREE.

Fonte: Project Gutenberg's Mother Stories from the New Testament, by Anonymous

Jesus saiu da cidade, indo para Betânia, onde pernoitou. Cedo pela manhã, estando com fome, vendo uma figueira e não tendo achado senão folhas, disse Jesus: Nunca mais nasça fruto de ti. E a figueira secou imediatamente. Jesus disse ainda aos discípulos que, se tivessem fé, poderiam dizer ao monte para se erguer e se lançar ao mar e isso sucederia.

John Scott, na obra citada, diz que uma cidade, no caso Betânia, significa sempre um estado de consciência. Betânia, conforme já explicado por Corinne Heline e confirmado por Scott, significa fecundidade. John Scott explica também que, como a Bíblia é um livro espiritual, a fome e o alimento são de natureza espiritual. Temos fome espiritual quando atingimos o estado de consciência representado por Betânia e começamos a produzir de maneira espiritual. A figueira tem o mesmo significado. Os figos representam aquela parte da Força Vital usada para fins de regeneração. Quando a força vital é usada sensualmente, não produz os frutos espirituais. Se não produzimos os frutos da regeneração internamente, a “figueira secará” porque toda a força vital foi desperdiçada fisicamente. O fato de dizer que só existiam folhas na figueira pode significar, segundo Scott, aquelas pessoas que aparentam ser espirituais, mas não vivem de acordo. Remover o monte para o mar representa a limpeza da natureza do desejo. O mar representa a natureza emocional e o monte um elevado estado de consciência. A fé para mover o monte para o mar significa elevar as emoções para um estado superior e mais puro.

Corinne Heline, na mesma obra citada, diz que a figueira simboliza o poder de regeneração. Esclarece que Cristo nunca amaldiçoaria qualquer forma de vida. Ele estava falando para Seus Discípulos do mau uso do poder de geração e de suas consequências. A geração é uma fase temporária de nosso processo evolutivo. Quando os sete centros espirituais forem despertados em nosso corpo, o coração e a laringe serão nossos órgãos de geração. Era para essa divina consumação do poder humano que Cristo tinha fome quando saiu da cidade para Betânia.

A Autoridade de Jesus e o Batismo de João



Andrea del Verrocchio *O Batismo de Cristo* (1475).
Leonardo Da Vinci, então discípulo de Verrocchio é o autor do magnífico Anjo à esquerda.

Tendo Jesus chegado ao Templo e estando já ensinando, acercaram-se d'Ele os principais sacerdotes e anciãos do povo perguntando com que autoridade fazia essas coisas. Jesus disse que só responderia se eles, por sua vez, respondessem de onde era o Batismo de João, do Céu ou dos homens. Eles constataram entre eles que, se respondessem do Céu, Jesus questionaria por que, então, não acreditavam n'Ele e se respondessem dos homens, iriam contra o povo que considerava João um Profeta. Disseram então que não sabiam. Jesus então também não disse com que autoridade fazia essas coisas.

John Scott explica que a faculdade mental da crítica, representada pelos sacerdotes e anciãos era incapaz de compreender as verdades espirituais. O Batismo realizado por João era físico e espiritual se o aspirante estivesse preparado para recebê-lo. Se uma pessoa sendo batizada arrepende-se verdadeiramente de seus pecados e eleva-se acima das águas da geração, no tempo certo esse processo regenerativo trará o batismo do Espírito. O Batismo físico é só um símbolo do Batismo espiritual.

A Parábola dos Dois Filhos



Jesus upbraideth the Scribes and Pharisees
by Gerard Hoet

Jesus propôs uma parábola. Um homem tinha dois filhos e disse ao primeiro para ir trabalhar. O filho disse que sim, mas não foi. Disse o mesmo para o segundo que respondeu que não queria, mas arrependeu-se e foi. Perguntou Jesus qual dos dois teria feito a Vontade do Pai. Disseram que foi o segundo. Jesus respondeu: Publicanos e meretrizes vos precedem no Reino dos Céus, porque João veio a vós outros e não acreditastes nele, ao passo que publicanos e meretrizes creram. Vós, porém, mesmo vendo isto não vos arrependestes para acreditardes nele.

Segundo John Scott, os dois filhos representam os dois principais tipos de indivíduos, o mental e o emocional. O indivíduo do tipo emocional, incluindo os publicanos e as meretrizes, podem primeiro se recusar a trabalhar na vinha do Senhor, mas usualmente arrependem-se de seus pecados e retornam a Deus. O indivíduo do tipo mental, representando as pessoas que praticam somente a religião formal ou realizam seus louvores apenas mentalmente, concordam em viver a verdadeira vida, mas apenas o fazem superficialmente. Nunca realmente entrando no espírito do trabalho.

A Parábola dos Lavradores Maus



Jesus propôs outra parábola. O dono de uma propriedade plantou uma vinha, cercou-a de uma sebe, construiu nela um lagar, edificou uma torre e arrendou-a a uns lavradores e depois se ausentou da região. No tempo da colheita, enviou seus servos aos lavradores para receber a parte que lhe cabia. Os lavradores espancaram os servos, matando alguns e ferindo outros. O senhor da propriedade enviou outros servos que tiveram a mesma sorte. Enviou então seu filho que também foi morto. Perguntou então Jesus: O que fará o senhor da vinha àqueles lavradores? Todos responderam que o senhor fará perecer a esses malvados e arrendará a vinha a outros. Jesus então disse: A pedra que os construtores rejeitaram, essa será a pedra capital, a pedra angular, pois isto procede do Senhor. O Reino de Deus vos será tirado e entregue a um povo que produza os respectivos frutos. Os sacerdotes e fariseus entenderam que era a respeito deles que Ele falava.

John Scott nos diz que, interpretada no sentido pessoal, a parábola representa nosso corpo físico, constituindo um pequeno mundo. O lagar representa o assento da Força Vital e a torre a nossa mente. Como Egos, somos os senhores da vinha. Para trilhar nosso caminho evolutivo descemos dos Mundos Espirituais e com isso perdemos contato com Deus. Esse é o significado do senhor ter se ausentado da região. Não demos a Deus os frutos de nossa vinha e até matamos o Filho ou o Cristo Interno com a nossa vida material.

Scott propõe outra interpretação, em nível de coletividade, em que o mundo é a vinha e os senhores da propriedade somos todos nós que rejeitamos os servos do Senhor que vieram até nós. Finalmente o Filho do Pai Celestial foi também crucificado. Essa parábola, diz Scott, é particularmente dirigida ao povo judeu que, conforme nos explica o Conceito, fazia parte dos escolhidos de Deus, mas vários de seus membros desobedeceram ao Líder, quando se casaram com outras raças atlantes, trazendo sangue inferior para seus descendentes. Daí os sacerdotes e fariseus terem percebido que era a respeito deles que Cristo falava.

Explica Scott que a pedra que os construtores rejeitaram é o próprio Cristo, que é a pedra capital (cabeça) de nosso templo individual e é também a pedra angular, sem a qual toda a estrutura não se sustentaria. Scott cita que o único edifício físico em que a pedra capital também é a pedra angular é a Grande Pirâmide e que o fato dessa pedra capital nunca ter sido colocada na Pirâmide simboliza que Cristo não foi ainda universalmente aceito.

Corinne Heline, na obra citada, diz que a Parábola da Pedra Angular rejeitada é um símbolo dos Mistérios Cristãos, os mais elevados ritos iniciatórios que jamais foram trazidos até a Terra. Corinne Heline explica que nessa parábola dos Lavradores Maus está representada a condição atual da humanidade que se continuar a rejeitar os Ensinamentos trazidos pelos servos de Deus poderá fazer com que a vinha (Terra) seja entregue a outra onda de vida mais avançada.



The Wicked Husbandmen from the Bowyer Bible, 19th century.

Capa



Entrada triunfal em Jerusalém.
Afresco de Giotto na Capela Scrovegni, em Pádua, na Itália.

Fraternidade Rosacruz

Princípios e Finalidade



A Fraternidade Rosacruz, cuja sede mundial está situada em Mt. Ecclesia, Oceanside, Califórnia, foi fundada em 1909 por Max Heindel, que organizou e dirigiu todos os seus trabalhos até 1919, data de sua partida física. Sucedeu-o sua esposa Sra. Augusta Foss Heindel, que durante trinta anos dirigiu a Obra a frente de um Conselho Diretor.

A Fraternidade Rosacruz é uma organização de místicos cristãos composta por homens e mulheres que estudam a Filosofia Rosacruz segundo as diretrizes apresentadas no Conceito Rosacruz do Cosmos. Tal Filosofia é conhecida como os Ensinamentos da Sabedoria Ocidental e estabelece uma ponte entre a ciência e a religião. Seus estudantes estão espalhados por todo o mundo; mas sua Sede Internacional está localizada em Oceanside, Califórnia, E.U.A.

A Fraternidade Rosacruz não tem conexão com nenhuma outra organização. Foi fundada durante o verão e outono de 1909, após um ciclo de conferências proferido por Max Heindel em Seattle. Um Centro de Estudos foi formado e a Sede da Fraternidade se localizou temporariamente naquela cidade. Providências foram tomadas para a publicação do Conceito Rosacruz do Cosmos. Com a publicação deste trabalho a Fraternidade Rosacruz foi definitivamente estabelecida.

A Fraternidade Rosacruz Max Heindel não é uma seita ou organização religiosa, mas sim uma grande Escola de Pensamento. Sua finalidade precípua é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida ao mundo por Max Heindel, escolhido para esse fim pelos Irmãos Maiores da Ordem Espiritual.

Seus ensinamentos projetam luz sobre o lado científico e o aspecto espiritual dos problemas relacionados à origem e evolução do homem e do Universo. Tais ensinamentos, contudo, não constituem um fim em si mesmo, mas um meio para o ser humano tornar-se melhor em todos os sentidos, desenvolvendo assim o sentimento de altruísmo e do dever, para o estabelecimento da Fraternidade Universal. O fim a que se destina a Filosofia Rosacruz é despertar a humanidade para o conhecimento das Leis Divinas, que conduzem toda a evolução do homem, e, ainda:

(I) explicar as fontes ocultas da vida. O homem, conhecendo as forças que trabalham dentro de si mesmo, pode fazer melhor uso de suas qualidades;

(II) ensinar o objetivo da evolução, o que habilita o homem para trabalhar em harmonia com o Plano Divino e desenvolver suas próprias possibilidades, ainda desconhecidas para grande parte da humanidade;

(III) mostrar as razões pelas quais o Serviço amoroso e desinteressado ao próximo é o caminho mais curto e mais seguro para a expansão da consciência espiritual.

Foram publicados livros e organizados Cursos por Correspondência para os aspirantes que desejam estudar as verdades espirituais, mas como auxílio e não como fim em si mesmo, pois o estudo, em si só, não basta. A teoria precisa da experiência, obtida mediante a prática, para ser desenvolvida em sabedoria e poder. E, precisamente, a Fraternidade Rosacruz destina-se a prestar a orientação necessária aos aspirantes, para se chegar à aplicação da Lei Espiritual na solução dos problemas individuais e coletivos.

O Movimento Rosacruz, publica e mundialmente iniciado pelo engenheiro Max Heindel, é fundamentalmente uma Escola de reforma interna para a humanidade, uma Escola de desenvolvimento e expansão de consciência, tratando de nossa origem espiritual e da finalidade de nossa evolução.

Lema e Missão Rosacruz: Mente Pura – Coração Nobre – Corpo São

“Devemos aprender a lição do trabalho para um propósito comum, sem lideranças. Cada qual, igualmente induzido pelo espírito do Amor que lhe vem do íntimo, deve empenhar-se pela elevação física, moral e espiritual da Humanidade à altura de Cristo, o Senhor e a Luz do Mundo.” – Max Heindel



E-Book Gratuito

Este trabalho faz parte de uma série de vinte e oito artigos sobre
INTERPRETAÇÃO ESOTÉRICA DO EVANGELHO DE SÃO MATEUS

Venda Proibida

Pode ser compartilhado sem fins lucrativos.

FRATERNIDADE ROSACRUZ

Centro Autorizado do Rio de Janeiro

Rua Enes de Souza, 19 Tijuca, Rio de Janeiro, R.J. Brasil 20521-210

Telefone celular: (21) 9548-7397 - E-mail: rosacruzrhrio@gmail.com

Endereços Web

Site Rubi Alquímico

www.fraternidaderosacruz.org

www.christianrosenkreuz.org

Site Diamante Alquímico

www.rosacruzrj.org.br

Matriz:

THE ROSICRUCIAN FELLOWSHIP

Rosicrucian Fellowship , 2222 Mission Ave , Oceanside, CA 92058-2329

www.rosicrucian.com

www.rosicrucianfellowship.org

(760) 757-6600 (voice), (760) 721-3806 (fax)

© 2013